



AS CRIANÇAS COMO PESQUISADORAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lílian Matos da Silva¹

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade –
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho compreende um relato de experiência desenvolvido num Centro Municipal de Educação Infantil, da cidade de Salvador, Bahia, com crianças de três a quatro anos de idade. Para além de uma descrição sobre um projeto inovador desenvolvido em âmbito educacional, este texto objetiva apresentar a criança como participante e pesquisadora ativa do seu mundo de vivências, questionando e investigando algo que lhe inquiete, trilhando o seu caminho autoral. Nesse processo, destaca-se uma prática inovadora desenvolvida a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, dos diálogos coletivos, dos questionamentos, da valorização em torno das vivências e do uso de uma tecnologia aprazível (Fotografia) para os sujeitos ativos, desenvolvendo uma pesquisa orientada por adultos, mas conduzida pelas crianças, destacando o fazer investigativo dos infantes.

Palavras-chave: Criança. Pesquisa. Vivências.

Introdução

A pesquisa, de uma forma sucinta, refere-se ao procedimento, ao meio pelo qual se obtém conhecimento sobre algo ou alguma coisa. Num sentido mais amplo, fazer pesquisa é “construir o que entendemos por ciência, ou seja, [...] elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens nos revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica” (GATTI, 2007, p.10).

Numa visão cartesiana, associamos os adultos, professores, coordenadores e universitários (mestrandos e doutorandos) à figura do pesquisador. E como uma provocação, trago a seguinte problemática: podemos relacionar a criança ao ato de pesquisar enquanto

¹ Professora da Rede Municipal da cidade de Salvador, Bahia - SMED; Mestranda do Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade Estadual da Bahia - UNEB; matos_lilian@hotmail.com.

autora da ação investigativa? As crianças fazem pesquisa? Essa é uma questão que retrataremos nesse trabalho, destacando um relato de experiência que indica possibilidades, amplia a discussão, alicerçando proposições e afirmando que as crianças podem ser pesquisadoras.

Essas reflexões iniciais nos remetem ao importante diálogo sobre o necessário movimento para a desconstrução de concepções enraizadas e limitadoras sobre o ato de pesquisar. Para além, pensar a pesquisa como um processo investigativo que pressupõe estudar, analisar e experimentar fatos e fenômenos sobrepondo uma visão reducionista e superficial.

Nesse trabalho, relataremos duas propostas educativas que se entrelaçam e evidenciam o fazer pedagógico a partir do mundo de vivências, destacando as crianças enquanto pesquisadoras, apresentando os projetos cotidianos de uma instituição escolar da cidade de Salvador, Bahia, ressaltando as pesquisas orientadas por adultos, mas conduzidas pelas crianças a partir dos seus conhecimentos prévios, ampliando-os através de diálogos e de uma prática investigativa que objetive elucidar questões levantadas previamente em rodas pedagógicas.

Metodologia

O relato de experiência caracteriza-se como um estudo descritivo e de abordagem qualitativa na medida em que apresenta o trabalho e detalha os passos para a sua realização a partir de trocas simbólicas de interação. No que tange a esse estudo, elegemos a Pesquisa Ação enquanto metodologia que mais representa a nossa proposta por caracterizar-se enquanto uma rica estratégia que possibilita o aprimoramento do ensino oportunizado pelos professores e pesquisadores, pois a partir dela validamos as falas dos alunos, conhecemos as suas vivências e realizamos uma autocrítica em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas no *locus* do estudo e, em decorrência, do aprendizado das crianças no espaço escolar.

O grupo no qual desenvolvemos essa atividade é composto por crianças de três a quatro anos de idade que frequentam integralmente o Centro Municipal de Educação Infantil Eliezer Audíface, localizado no bairro Luiz Anselmo, na cidade de Salvador, Bahia. A partir da história infantil “Os três porquinhos”, conversamos sobre as diversas moradias existentes, perpassando pelo tema que envolvia a localidade e as residências dos alunos. Durante as aulas, registrávamos as falas, propondo, concomitantemente, ações para sanarmos dúvidas e ampliarmos as discussões desenvolvidas em rodas pedagógicas. As informações resultaram em gráficos e compreendiam pesquisas realizadas em conjunto com as famílias, tal como o

preenchimento de questionários e o registro da criança, com a companhia de um adulto, das moradias da sua comunidade através do uso de máquinas digitais ou de aparelhos telefônicos.

Relato de experiência

A escola enquanto instituição formal de ensino processa um sistema de relações sociais, objetivando promover a construção coletiva do conhecimento. Nesse espaço, o fazer pesquisa educacional pressupõe dialogar com algo relativo aos seres humanos, resultando numa série de estudos que emergem da observação de uma gama de objetos e de um caminho a percorrer para tentarmos compreender a multiplicidade de atos (ensino e aprendizagem), funções e contextos presentes no espaço educacional.

Para a concepção contemporânea da sociologia da infância, os educadores devem estimular e validar as vozes das crianças a partir das suas vivências, compreendendo-as como “sujeitos sociais e históricos marcados pelas contradições da sociedade em que vivemos, ao mesmo tempo, em que, como atores sociais, têm condições de se contrapor, criticar e transgredir as ‘leis’ do mundo em que estão imersas” (KOERICH e MARTINS, 2005, p.8).

Esse mundo é o espaço organizado em forma de sociedade, e dentro dele há grupos que se constituem a partir de valores, conhecimentos e ideias que podem ser compreendidas a partir das realidades das quais fazem parte, dialogando sobre as diferentes culturas e as suas diversas concepções. De uma maneira genérica, podemos dizer que cultura é o que “caracteriza uma população humana” (SANTOS, 1987, p.19), isto é, apresenta-se enquanto resultante da produção do homem em sociedade, decorrente da sua complexa construção histórica.

Diante dessa percepção e corroborando com os estudos de Prado (1999, p. 5), nos questionamos se “criar cultura é essencialmente humano, as crianças pequeninhas também criam cultura?”. E para além, “se as relações sociais e a cultura das crianças em si merecem estudo, então quem é mais qualificado para pesquisar alguns aspectos de suas vidas do que as próprias crianças? [...] se crianças podem ser participantes ativos [...] também podem ser pesquisadores ativos?” (ALDERSON, 2005, p.6, *apud* JAMES & PROUT, 1997).

Nesse relato de experiência, ressaltamos a concepção de que as crianças produzem cultura infantil, destacando-a enquanto ser integrante da sociedade, vivenciando as suas culturas, incorporando-as, produzindo a cultura dos infantes e contribuindo para com as culturas adultas, apropriando-se, criativamente, sobre o mundo ao seu redor. Para além, retrataremos os pequenos enquanto sujeitos investigadores, curiosos e criativos. Isto é,

pesquisadores que partem de suas inquietações, iniciando um caminhar autoral em busca de informações e conhecimento sobre algo que se deseja compreender e aprender.

A primeira ação do projeto, que pode ser observada na Figura 1, se desenvolveu a partir do interesse da turma sobre uma temática destacada por eles em rodas de conversa: O lobo mau e a história dos três porquinhos. Vários aspectos foram trabalhados, perpassando desde a imaginação infantil até o retrato social da comunidade na qual os pequenos estão inseridos, retratando a criança enquanto pesquisadora através de uma prática inovadora que partiu do conhecimento prévio desse aluno, percorrendo pelo tema moradia, ampliando-o através de outros instrumentos metodológicos e do uso da fotografia enquanto um artefato antropológico e tecnológico de reconhecimento para dialogarmos acerca do lugar de vivência desses alunos, como podemos visualizar na Figura 2.

Nesse momento, se faz necessário ressaltar que nesse projeto evidenciamos práticas prazerosas às crianças, na medida em que o tema inicial fora escolhido por elas, os seguimentos foram destacados pelos sujeitos do processo, assim como o uso da fotografia elencada e do registro do cotidiano realizado pelos infantes enquanto uma prática aprazível que se organizou e se desenvolveu para contemplar os anseios e os questionamentos dos alunos. Assim, otimizamos ações que lhes eram significativas, tornando o fazer investigativo num momento lúdico e agradável.



Figura 1 – Rodas pedagógicas iniciais.
Fonte: autora do texto.



Figura 2 – Registros das áreas externa e interna das moradias dos alunos.
Fonte: autora do texto.

Conclusões

O desenvolvimento dessa prática pedagógica inovadora possibilita a compreensão de que os pequenos devem ser vistos como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. Para além, conclui-se que as crianças podem ser pesquisadoras, apropriando-se de forma criativa sobre o mundo ao seu redor. Diante das observações, destaca-se que esse processo investigativo pode ocorrer em pares, com o grupo e também com a orientação de um adulto na medida em que o infante incorpora a sua cultura e a reproduz no mundo de faz de conta, bem como a elabora no momento em que (re) conhece de forma significativa, associando-a ao contexto ao seu redor.

Diante desse relato de experiência, observa-se que um projeto pode se desenvolver a partir do interesse do grupo, trilhando caminhos diversos, oportunizando a criança a autoria do trabalho, pesquisando ativamente alguns aspectos de suas vidas a partir dos seus conhecimentos prévios. O uso de estratégias mobilizadoras que aproximam os infantes do fazer investigativo se apresenta como um ponto muito importante, pois o uso da fotografia enquanto tecnologia abraçada pela turma como um artefato próximo e prazeroso pode oportunizar o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa aos olhos das crianças.

REFERÊNCIAS

ALDERSON, Priscilla. **As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 419-442, Maio/Ago. 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, Liber Livro Editora, 2007, 87 p.

Koerich, P., & Martins, T. **Desenvolver valores na primeira infância:** uma proposta de ação pedagógica. Revista Zero-a-seis, p. 1-14, janeiro/junho, 2005.

PRADO, Patrícia Dias. **As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche.** Pro-Posições, Vol. 10, N° 1, 28 de março de 1999.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo, Editora Brasiliense, 6 edição, 1987.